

Haicai e Fotografia: uma combinação para aprender português¹

Haiku and Photography: A combination for learning Portuguese

Márcia Aparecida Moraes Domiciano²

<https://orcid.org/0000-0003-3106-6849>

Resumo

O trabalho que resultou neste artigo foi desenvolvido nos parâmetros da Sequência Didática proposta por Schneuwly e Dolz (2004), tendo sido aplicada em uma turma de 7º ano de uma escola municipal de Alta Floresta - MT. Teve como objetivo despertar a criatividade e incentivar os alunos à leitura, produção e análise de textos, com a produção de haicais e fotografias feitas por eles mesmos, sendo produzidos *posts* para serem divulgados na *internet*, em redes sociais. Pensou-se neste trabalho devido ao interesse dos alunos por uma atividade já realizada anteriormente, que envolveu a produção de haicais. Este estudo fundamenta-se, além dos autores já citados, em Marcuschi (2010), na Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2018), em Bezerra (2010), em Souza (2009) e em Lunardelli (2009). Observa-se que os resultados alcançados foram bons, pois os alunos desenvolveram as atividades adequadamente e com interesse.

Palavras-chave: Haicai, Produção Textual, Fotografia, *Internet*.

Abstract

The work that resulted in this article was developed in the parameters of the Didactic Sequence proposed by Schneuwly and Dolz (2004), having been applied in a 7th grade class of a municipal school in Alta Floresta - MT. It aimed to awaken creativity and encourage students to read, produce and analyze texts, with the production of haiku and photographs made by themselves, being produced posts to be published on the internet, on social networks. This work was thought due to the students' interest in an activity already carried out, which involved the production of haiku. This study is based, in addition to the authors already mentioned, in Marcuschi (2010), the National Common Curriculum Base - BNCC (2018), Bezerra (2010), Souza (2009) and Lunardelli (2009). The results achieved were good, as the students developed the activities properly and with interest.

Keywords: Haiku, Text production, Photography, Internet.

Introdução

O presente artigo é resultado de uma proposta de trabalho baseada na Sequência Didática (SD) proposta por Schneuwly e Dolz (2004). A SD foi aplicada em uma turma de 7º ano do Ensino Fundamental de uma escola Municipal de Alta Floresta - MT.

¹ Apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001

2 Mestranda do Proffletras, pela UNEMAT, Sinop – MT, Brasil. marcia.moraes.domiciano@gmail.com

Teve como objetivo despertar a criatividade dos alunos e incentivá-los à produção textual e divulgação de seus trabalhos em redes sociais.

Justifica-se pela observação de que, em trabalho anterior, os alunos demonstraram bastante interesse na produção e divulgação dos haicais deles. Observa-se que, apesar de já ter sido realizada atividade semelhante, os alunos queriam produzir mais haicais, no entanto, ainda tinham muitas dúvidas. Desse modo, propôs-se uma nova atividade que resultasse em novos textos para postarem no canal do Instagram que eles criaram.

Assim, as atividades foram organizadas pela SD, com o gênero textual haicai, mesclado com o *post*, para contemplar as imagens que foram utilizadas e a postagem na *internet*, em redes sociais. Os alunos tiveram revisões de conteúdo, como as características do haicai, tempos verbais, advérbios e sinônimos. Leram e analisaram diversos haicais de autores diferentes e também os haicais que eles já tinham produzido em atividade anterior. Também tiveram a oportunidade de levarem seus celulares para a escola, assim como máquinas digitais para fotografarem a natureza do ponto de vista do pátio da escola. Depois produziram haicais a partir das imagens que fotografaram. Para finalizarem o trabalho, eles produziram *slides* com as imagens e os textos produzidos por eles.

Esse trabalho foi gratificante, pois atendeu às expectativas de envolver os alunos, percebendo-se o prazer que tiveram em realizar as atividades propostas.

Gêneros textuais e Sequência Didática

Diante das dificuldades encontradas no processo de ensino e de aprendizagem, principalmente de leitura e produção textual, busca-se sempre inovações para despertar o interesse e compromisso dos alunos na aquisição de novos conhecimentos e também para lerem e produzirem textos com desenvoltura e dedicação.

Assim, uma das opções é o trabalho com Sequência Didática, pois, segundo Schneuwly, Dolz e Noverraz (2004, p.82), “sequência didática é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”, sendo que as observações de Schneuwly, Noverraz e Dolz (2004, p.63), que focam na importância do ensino a partir dos gêneros textuais, “é através dos gêneros que as práticas de linguagem materializam-se nas atividades dos aprendizes”.

Para os autores, “O gênero é que é utilizado como meio de articulação entre as práticas sociais e os objetivos escolares, mais particularmente no domínio do ensino da produção de textos orais e escritos” (SCHNEUWLY; NOVERRAZ; DOLZ, 2004, p. 61).

Desse modo, observa-se que o trabalho com gêneros textuais, a partir de SD, pode tornar-se um atrativo para os alunos do Ensino Fundamental anos finais, principalmente se tais atividades abordarem a realidade dos alunos, buscando acatar os gostos e prazeres do dia a dia, como o uso de mídias digitais. A BNCC foca essa abordagem ao dizer que

As mudanças próprias dessa fase da vida implicam a compreensão do adolescente como sujeito em desenvolvimento, com singularidades e formações identitárias e culturais próprias, que demandam práticas escolares diferenciadas, capazes de contemplar suas necessidades e diferentes modos de inserção social. (BNCC, 2018, p. 58).

De acordo com Marcuschi (2010, p.19), a visão dos gêneros textuais como fenômenos históricos, ligados à vida cultural e social já é algo muito comum, pois “os gêneros contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia a dia. [...] caracterizam-se como eventos textuais altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos”.

Confirmando a importância do trabalho com gêneros textuais, Bezerra enfatiza que

O estudo de gêneros pode ter consequência positiva nas aulas de português, pois leva em conta seus usos e funções numa situação comunicativa. Com isso, as aulas podem deixar de ter um caráter dogmático e/ou fossilizado, pois a língua a ser estudada se constitui de formas diferentes e específicas em cada situação e o aluno poderá construir seu conhecimento na interação com o objeto de estudo, mediado por parceiros mais experientes. (BEZERRA, 2010, p. 44).

Portanto, o trabalho com os gêneros textuais a partir da Sequência Didática deve ser frequente nas aulas de Língua Portuguesa, buscando-se o interesse dos alunos e melhorar o desempenho dos mesmos nas diversas situações de aprendizagem, tanto de leitura, compreensão e produção textual, quanto nos conteúdos gramaticais.

O ensino e a aprendizagem e a cultura digital

Ao se pensar em aulas mais inovadoras, que atraiam o interesse dos alunos, logo se pensa nas mídias digitais: computadores, celulares etc. E não é por menos, hoje a cultura digital, segundo a BNCC (2018, p. 59), “tem promovido mudanças sociais

significativas nas sociedades contemporâneas”, em que “os jovens têm se engajado cada vez mais como protagonistas da cultura digital, envolvendo-se diretamente em novas formas de interação multimidiática e multimodal e de atuação social em rede”.

Dessa forma, a BNCC enfatiza que

[...] é imprescindível que a escola comprehenda e incorpore mais as novas linguagens e seus modos de funcionamento, desvendando possibilidades de comunicação (e também de manipulação), e que eduque para usos mais democráticos das tecnologias e para uma participação mais consciente na cultura digital. Ao aproveitar o potencial de comunicação do universo digital, a escola pode instituir novos modos de promover a aprendizagem, a interação e o compartilhamento de significados entre professores e estudantes. (BNCC, 2018, p.59).

Na cultura digital, é importante saber usar as novas tecnologias de modo a entender que surgiram novos gêneros textuais, os gêneros emergentes, que, segundo Marcuschi (2010, p.15), “são relativamente variados, mas a maioria deles tem similares em outros ambientes, tanto na oralidade como na escrita”. E o autor ainda afirma, esclarecendo a respeito do grande sucesso que tais gêneros fazem entre os jovens alunos, que

[...] parte do sucesso da nova tecnologia deve-se ao fato de reunir em um só meio várias formas de expressão, tais como texto, som e imagem, o que lhe dá maleabilidade para a incorporação simultânea de múltiplas semioses, interferindo na natureza dos recursos linguísticos utilizados. A par disso, a rapidez da veiculação e sua flexibilidade linguística aceleram a penetração entre as demais práticas sociais. (MARCUSCHI, 2010, p. 16).

Assim, como já mencionado acima, a respeito do trabalho com gêneros textuais, foca-se a atenção nos também já citados “gêneros emergentes”, pois percebe-se muito o uso de gêneros variados sendo retextualizados de acordo com a cultura digital. Como se pode perceber nas afirmações de Souza, ao dizer que

Do ponto de vista dos gêneros textuais realizados na internet, consideramos esse fenômeno uma forte evidência de que a tecnologia produziu novas formas de interação. Alguns gêneros foram criados, outros transmudados, e outros, ainda, mesclados. Na verdade, são os usos da linguagem nessa esfera de interação verbal que propiciam a existência de gêneros digitais. (SOUZA, 2009, p. 200).

A respeito dessa transmudação de gêneros, Marcuschi cita outra autora que também pesquisa esse fenômeno e afirma que há uma hibridização de gêneros: “[...] Ursula Fix (1997:97), que usa a expressão ‘intertextualidade intergêneros’ para designar

o aspecto da hibridização ou mescla de gêneros em que um gênero assume a função de outro” (MARCUSCHI, 2010, p.33).

Destarte, ao se trabalhar com os gêneros dentro da proposta da SD, esteja claro que existirá essa mescla de gêneros durante o estudo, como, por exemplo, ao se trabalhar com o gênero poema e, como divulgação da produção final, utilize-se o gênero digital *post*.

O Haicai

O haicai é um tipo de poema que se originou no Japão, no século XVI, e espalhou-se pelo mundo, chegando ao Brasil, no início do século XX.

As características do haicai japonês consideram que o poema deve ser estruturado com três versos, sendo ao todo dezessete sílabas poéticas. O primeiro verso com 5 sílabas, o segundo com 7 e o terceiro com 5 sílabas poéticas. Quanto ao tema, foca-se na natureza, observando-se um instante, um evento particular e não uma generalização. O tempo sempre está no presente e não no passado.

Ao ser espalhado pelo mundo, as características originais japonesas foram ficando esquecidas, sendo algumas lembradas e outras não. No Brasil, percebe-se, nos mais renomados autores, a preservação de algumas características e outras que são adaptadas de acordo com o interesse e evento a ser poetizado.

O haicai é um poema que pode atrair a atenção de alunos durante as aulas, pois, segundo Baldo (2006, p. 60 *apud* LUNARDELLI, 2009, p. 7), “Por se tratar de um poema curto, faz parte de nossa época: ‘ao contrário dos romances, que exigem um tempo maior de concentração na leitura, os textos curtos têm mais chance de competir com a vitalidade do cinema, da televisão e da Internet’”.

Baldo salienta também que o haicai, apesar de ser de fácil leitura, ainda é pouco conhecido entre os leitores:

Baldo (2006) afirma que este gênero poético é matéria de estudo de tantos pesquisadores, mas pouco conhecido dos leitores comuns. Com sua leveza, rapidez, até mesmo humor e fina ironia, o haicai apresenta características apontadas como formas ideais de construção literária pós-moderna. (LUNARDELLI, 2009, p. 7).

Dessa maneira, enfatiza-se a importância de se trabalhar este gênero textual na escola e proporcionar aos alunos um tipo de leitura diferente daquela habitual tanto na

escola quanto fora dela, ou seja, na escola são livros, jornais e revistas impressos, geralmente com foco em narrativas e textos argumentativos; já fora da escola, são textos digitais, geralmente vistos nas redes sociais.

Desenvolvimento e resultados

A metodologia deste trabalho pautou-se na Sequência Didática proposta por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), a qual segue o esquema abaixo:

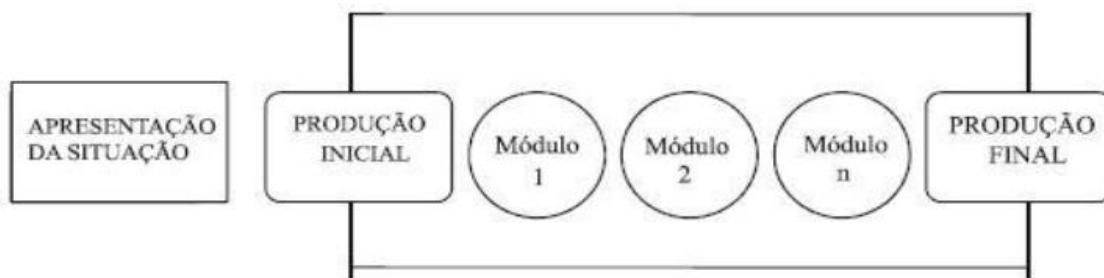


Figura 1: Esquema da sequência didática

Fonte: DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p.83.

A Sequência Didática foi aplicada a uma turma de 7º ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal de Alta Floresta MT, sendo a turma composta por 17 alunos, no entanto, nem todos entregaram o trabalho final.

O gênero textual abordado foi o ‘haicai’, sendo que este gênero foi hibridizado ou mesclado com o gênero digital *post*, mas somente no momento da produção final e de sua divulgação. Observando-se que a hibridização é conceituada por Ursula Fix (1997, p. 97 *apud* MARCUSCHI, 2010, p.33) e mesclar gênero, por Souza (2009, p. 200).

Também foram abordados conteúdos gramaticais, como tempos verbais, advérbios e sinônimos, sendo estes conteúdos destacados pela BNCC como habilidades a serem alcançadas pelos alunos do Ensino Fundamental anos finais, por exemplo no quadro de morfossintaxe aparece o texto que diz que o aluno deve “perceber o funcionamento das flexões (número, gênero, tempo, pessoa etc.) de classes gramaticais em orações (concordância)” (BNCC, 2018, p. 81). E, no quadro de semântica, que o aluno precisa “conhecer e perceber os efeitos de sentido nos textos decorrentes de fenômenos léxico-semânticos [...] sinonímia” (BNCC, 2018, p. 81).

É importante salientar que já havia sido realizado um trabalho que envolveu o gênero haicai, no entanto, pelo interesse dos alunos de continuarem produzindo e divulgando haicais e ainda existindo alunos com dificuldades com as características do gênero, decidiu-se por um trabalho mais aprofundado.

Para a aplicação de todas as atividades até o momento da divulgação dos trabalhos, foram utilizadas 14 aulas.

Na primeira etapa, denominada situação inicial, foi utilizada uma aula para expor a ideia de aprofundarem os conhecimentos sobre haicais e produzi-los e explicar como se dariam as aulas, ouvindo-se as sugestões dos alunos. Salienta-se que a proposta foi bem recebida por todos, que ficaram muito empolgados com o dia de saírem no pátio para fotografarem e também de irem ao laboratório de informática.

Na segunda etapa, para a produção inicial, utilizou-se uma aula, com o objetivo de verificar os conhecimentos dos alunos sobre haicai. Assim foi pedido para produzirem haicais, com tema livre. Após a produção, os haicais foram recolhidos pela professora. Observa-se que, nessa etapa, a maioria dos alunos já tinha uma noção da metrificação dos poemas, do tema voltado à natureza e principalmente de que o haicai constitui-se de três versos. Nesta aula, faltaram três alunos, desse modo apresentam aqui os quatorze haicais produzidos na produção inicial.

<p>casas amigas para sempre esse é especial para mim e nos vamos sair...</p>	<p>↓ river é CRER ↓ que vai acontecer? ↓ iremos SABER</p>
<p>Unicornio Unicornio é fofo, bonito, e colorido.</p>	<p>Anizade Anizade não é uma criatura, é um dem Tiranossauro!</p>

<i>le lúa</i>	<i>HIPPOPOTAMO</i> Hipopotamo muito grande para serem festejados
<i>O FAUCÃO</i> <i>E UM BICHANO</i> <i>QUE VIVE NO MATÃO</i>	<i>O Fauçao é</i> <i>um bicho</i> <i>que vive</i> <i>na mata</i>
<i>Assim como o</i> <i>peixe não vive sem água</i> <i>o céu não vive sem estrelas</i>	<i>A LUA BRILHA NA</i> <i>ESCONDEDÃO DA NOITE</i> <i>E ELA ILUMINA</i>
<i>A espada é</i> <i>muito afiada</i> <i>ela não é feia</i>	<i>A natureza</i> <i>é bonita se não</i> <i>cuidar desse</i>
<i>Está uma guerra</i> <i>que os soldados guerreiram</i> <i>e nem ganharam.</i>	<i>um brasileiro</i> <i>é perigoso em</i> <i>lá no rochinha.</i>

Figura 2: Haicais escritos por alunos.

Fonte: Pesquisa 2018, arquivo da pesquisadora.

A terceira etapa foi dividida em três módulos.

No primeiro módulo, com duas aulas, objetivando-se revisar os conhecimentos sobre haicais (metrificação e conteúdo) e conhecer as obras de autores mato-grossenses, foi apresentado o livro de Odair de Moraes “Instante Pictórico” (2017), com o livro sendo manuseado pelos alunos e depois viram um *book trailer* do mesmo livro, para assim irem observando também os gêneros digitais. Em seguida, apresentou-se o livro

de Marta Cocco “Os Sabichões” (2016), em que a professora fez a leitura dos haicais e foi mostrando aos alunos as imagens correspondentes.

Num segundo momento da aula, entregou-se outros haicais impressos para serem lidos, observando-se conteúdo e metrificação; também realizou-se análise para perceberem se os haicais estudados estavam de acordo com as regras originais do gênero ou se houve adaptações de acordo com o interesse dos poetas.

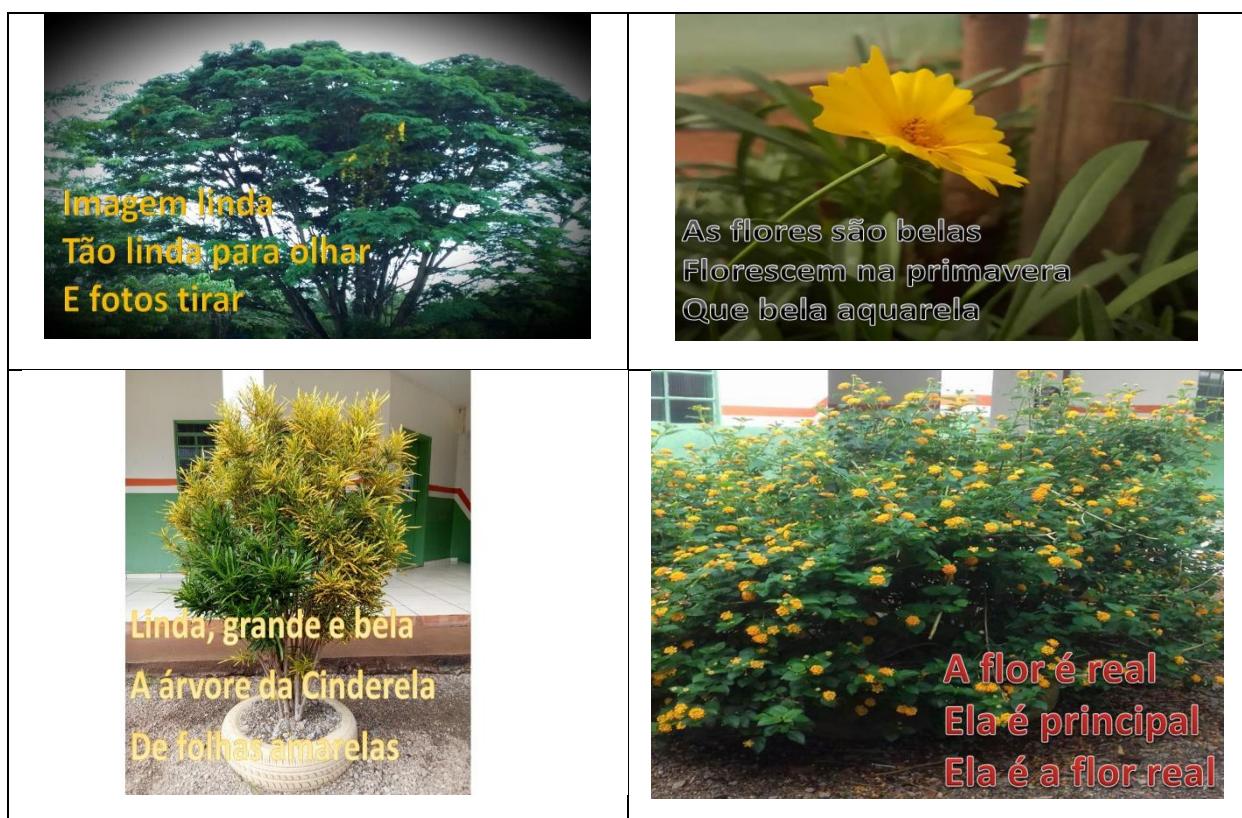
No segundo módulo, com três aulas, tendo como objetivos revisar os conhecimentos sobre verbos, advérbios e sinônimos e identificar as classes gramaticais verbo e advérbio dentro do texto, foram apresentados os conceitos sobre esses conteúdos e depois os alunos fizeram análise de haicais de autores variados, observando e identificando os verbos e os advérbios. Também foi pedido para pensarem em palavras sinônimas às encontradas nos haicais que pudessem substituí-las sem prejuízo de sentido e metrificação. Depois, em grupos, analisaram os haicais, que eles produziram no bimestre anterior e também os da produção inicial desta sequência didática, verificando e identificando os verbos e os advérbios, assim como substituindo palavras e expressões por outras sinônimas.

No módulo três, com três aulas, objetivando-se desenvolver a percepção artística e a criatividade dos alunos, estes foram levados ao pátio da escola, utilizando celulares ou máquinas digitais para fotografarem momentos da natureza. Observa-se que essa atividade foi autorizada pela gestão, já que a escola segue a determinação judicial de proibir o uso de celulares na escola.

Ao retornarem para a sala de aula, os alunos produziram haicais, a partir das fotografias que fizeram no pátio, sendo pedido que de preferência obedecessem às regras originais de metrificação e que tivessem rimas, mas isso não foi obrigatório, pois também poderiam produzir de acordo com as novas características de poetas brasileiros. Observou-se nesse momento que alguns alunos pela dificuldade com a metrificação logo aceitaram a proposta de poderem escrever livremente, no entanto alguns outros alunos insistiram em conseguir a métrica japonesa, assim escreveram e reescreveram até conseguirem a métrica pretendida. Alguns alunos conseguiram concluir a escrita na aula, dessa forma a professora corrigiu e eles fizeram a reescrita para entregarem. Quanto aos alunos que não conseguiram terminar, os mesmos enviaram por *watsapp*, juntamente com as imagens que fotografaram.

Também foi pedido para os alunos observarem e identificarem os verbos e os advérbios que utilizaram nos haicais. Quanto aos sinônimos, foi nesse momento de produção que puderam colocar seus conhecimentos em prática, pois, ao buscarem a métrica adequada, precisaram substituir palavras e expressões adequadas ao sentido e que tivessem a métrica pretendida.

Na produção final, com três aulas, com o objetivo de interagir com as novas tecnologias, produzindo-se *slides* e vídeo, os alunos foram conduzidos ao laboratório de informática e cada um produziu um *slide* com as imagens que fotografaram e os haicais que produziram. Em seguida, a professora editou um vídeo com os *slides* dos alunos, mostrando no projetor o passo a passo de como fazer. Nesta aula, estavam presentes 12 alunos. Uma das alunas fez dois haicais, buscando a métrica japonesa, no entanto não conseguiu, mas o resultado ficou bastante agradável.



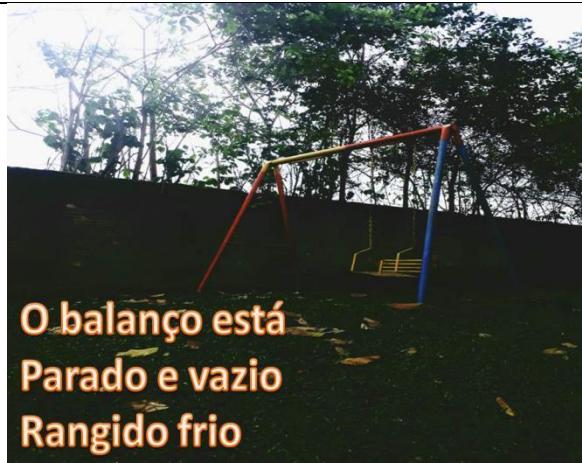




Figura 3: Composição dos haicais produzidos pelos alunos e as fotografias que tiraram.
Fonte: Pesquisa 2018, arquivo da pesquisadora.

Na etapa final, com uma aula, realizou-se a divulgação dos *slides*, no Instagram: (https://www.instagram.com/invites/contact/?utm_source=ig_contact_invite&utm_medium=whatsapp) de uma das alunas que o utiliza para postar os haicais produzidos pelos alunos da turma. Também foi postado no *Facebook* da escola.

Considerações finais

A realização da Sequência Didática citada neste artigo foi muito gratificante, pois acarretou bons resultados, já que os alunos demonstraram interesse e dedicação ao realizarem todas as atividades.

Também pôde-se perceber evolução na escrita de alguns alunos que apresentam dificuldades em produções textuais, isto pode ter ocorrido devido ao gênero ser curto e ter chamado a atenção dos alunos para o fato dos trabalhos deles serem

publicados em redes sociais, assim houve maior capricho e atenção com a composição do texto, como na ortografia principalmente.

Ao se trabalhar os componentes gramaticais também foi possível perceber resultados satisfatórios, pois os alunos conseguiram perceber os tempos verbais nos haicais, assim como identificar os advérbios. Quanto à sinônima, ficou evidente que a maioria dos alunos entendeu seu uso, visto que por próprio interesse em melhorarem os textos que estavam produzindo, procuravam substituir palavras e expressões por outras sinônimas, buscando rimas e métricas perfeitas.

Com relação à atividade de fotografias, foi uma novidade para eles, uma aula em que pudessem levar os celulares para a escola e perceberem que podem ser úteis para os estudos.

No laboratório de informática, alguns alunos queriam jogar, no entanto, logo despertaram interesse em produzir os *posts*, assim denominados os trabalhos deles finalizados, pois mesclou-se o gênero haicai com a imagem das fotografias e as produções foram divulgadas na *internet*.

Dessa forma, como já mencionado antes, foi gratificante o resultado do trabalho em questão, sendo observadas que a Sequência Didática e a cultura digital devem ser mais aproveitadas nas aulas, visto que podem atrair a atenção dos alunos e melhorar o processo de ensino e de aprendizagem, já que os alunos, ao fazerem o que gostam, aprendem mais rápido e apresentam comportamentos satisfatórios, diminuindo até mesmo a indisciplina, fator bastante relevante hoje em dia, nas escolas.

Referências

BEZERRA, Maria Auxiliadora. Ensino de língua portuguesa e contextos teórico-metodológicos. In: DIONISIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (orgs). **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. p. 39-49.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC 2^a versão**. Brasília, DF, 2018.

LUNARDELLI, Mariangela Garcia. **Haicais brasileiros:** um estudo do gênero discursivo e uma proposta para o Ensino Médio. 2009. <https://www.ucs.br/ucs/extensao/agenda/vsigt/portugues/anais/arquivos/haicai>

s_brasileiros_um_estudo_do_genero_discursivo_e_uma_proposta_para_o_ensino_medi o.pdf <Acessado em: 29/11/2018>

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definições e funcionalidade. In: DIONISIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (orgs). **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. p.19-38.

MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antonio Carlos. **Hipertexto e gêneros digitais:** novas formas de construção de sentido. 3^a ed. São Paulo: Cortez, 2010.

RECANTO DAS LETRAS. <https://www.recantodasletras.com.br/teoria-literaria-sobre-haikai/1135375> <Acessado em: 29/11/2018>

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola.** Tradução e organização Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado das Letras, 2004.

SOUZA, Socorro Cláudia Tavares de. As formas de interação na Internet e suas implicações para o ensino de língua materna. In: RODRIGUES-JÚNIOR, Adail Sebastião et al. **Internet & ensino:** novos gêneros, outros desafios. 2^a ed. Rio de Janeiro: Singular, 2009. p.197-206.

Submetido em: 28 maio 2020.

Aprovado em: 20 jun. 2020.